



**ATENÇÃO DE CONSUMO
DAS FAMÍLIAS (ICF)**

**Fecomércio SC**
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Setembro de 2018

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	4
ACESSO AO CRÉDITO.....	4
PERSPECTIVA DE CONSUMO	5
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	5
CONCLUSÃO	6
METODOLOGIA	6

Intenção de consumo das famílias sobe no comparativo mensal, mas cai no anual

ICF sobe 2,2% entre agosto e setembro de 2018

INDICADOR	Set/18	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	118,6	-1,4%	13,7%
Perspectiva Profissional	105,3	0,9%	30,3%
Renda Atual	122	3,3%	-17,9%
Acesso ao Crédito	89,4	0,9%	4,2%
Nível de Consumo Atual	74,7	4,3%	2,2%
Perspectiva de consumo	77,5	2,4%	24,2%
Momento para duráveis	56,1	10,4%	-38,1%
ICF	91,9	2,2%	-0,3%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual caiu 1,4% no mês, mas subiu 13,7% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 43º mês consecutivo e a renda atual subiu em relação mensal, mas caiu a nível anual.

A confiança em relação à renda subiu 3,3% na passagem do mês, mas caiu 17,9% na comparação anual. Já o nível do consumo atual subiu 4,3% no mês e 2,2% no ano.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2015. Os dados, em ordem decrescente, são: emprego atual com 118,6 pontos, renda atual 122,0 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 74,7 pontos. Abaixo, as respostas detalhadas sobre o comportamento em setembro:

Nível de Consumo Atual	Total - %
Estamos comprando mais	16,7
Estamos comprando menos	42,0
Estamos comprando a mesma coisa	40,9
Não sabe / Não respondeu	0,4
Índice	74,7

Renda Atual	Total - %
Melhor	42,1
Pior	20,2
Igual a do ano passado	37,0
Não sabe / não respondeu	0,7
Índice	122,0

Emprego Atual	Total - %
Mais seguro	31,9
Menos seguro	13,3
Igual ao ano passado	30,4
Estou desempregado	24,1
Não sabe / Não respondeu	0,3
Índice	118,6

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de setembro, o indicador perspectiva profissional apresentou alta na variação mensal de 0,9%, e no ano subiu 30,3%.

A marca se mantém acima dos 100 pontos, mas muito próximo a ela: 105,3. O que significa que os catarinenses estão cautelosos em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresariais, dada a baixa atividade econômica e consequente queda dos lucros e alto desemprego.

Ainda que a economia já dê sinais de recuperação, a partir dos dados da produção industrial e das vendas no comércio, os reflexos no mercado de trabalho formal tardam a acontecer. A recuperação das vagas de trabalho está sendo capitaneado pelo desemprego informal, reconhecidamente mais instável e inseguro, com menor acesso ao crédito. Por isso, os níveis ainda baixos na perspectiva profissional. Abaixo, os percentuais dados para cada resposta:

Perspectiva Profissional	Total - %
Sim (Positiva)	50,7
Não (Negativa)	45,4
Não sabe	3,9
Não respondeu	0,0
Índice	105,3

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, subiu 0,9%. Na comparação anual foi registrado resultado positivo, de 4,2%. Em termos absolutos, o índice mantém-se abaixo dos 100 pontos e fechou o mês em 89,4 pontos.

A queda nas taxas de juros e a situação econômica em lenta recuperação, com a criação de vagas de emprego e inflação sob controle, provocam essa retoma do crédito. No entanto, apesar da queda, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. A taxa média de juros do rotativo do cartão de crédito em junho, último mês disponível, chegou ao redor de 291% ao ano, de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito continue se recuperando, de maneira lenta e gradual, o que auxiliará na recuperação do consumo e do comércio como um todo.

Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	Total - %
Mais Fácil	23,1
Mais Difícil	33,7
Igual ao ano passado	20,0
Não sabe / não respondeu	23,2
Índice	89,4

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu 24,2% no ano. No mês, houve alta de 2,4%. O indicador está abaixo dos 100 pontos: 77,5. Este número negativo está associado às incertezas eleitorais e a recuperação lenta da renda e do emprego.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias voltaram ao pessimismo quanto às suas perspectivas de consumo, dado a percepção que a economia tende a se estagnar em 2018. Porém, a variação positiva no ano demonstram uma tendência a recuperação do consumo, ainda que lenta. Este movimento já pode ser visto no volume de vendas do estado, que no mês de julho de 2018, último dado disponível pela Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, apresentou variação positiva de 10,8% no resultado acumulado de 12 meses. Abaixo, o percentual das respostas:

Perspectiva de Consumo	Total - %
Maior que o segundo semestre do ano passado	27,8
Menor que o segundo semestre do ano passado	50,3
Igual ao segundo semestre do ano passado	16,6
Não sabe / Não respondeu	5,3
Índice	77,5

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 10,4% na passagem de agosto para setembro. No contexto anual, a redução foi de expressivos 38,1%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por mais de um ano. Encontra-se atualmente em 56,1 pontos. Isso indica que as famílias estão evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio. Os segmentos de bens não duráveis, por exemplo, já apresentam recuperação, o que não acontece com os duráveis. Este indicador conversa com o acesso ao crédito, visto que o consumo de produtos duráveis depende mais do crédito e de perspectiva positiva para o futuro.

Momento para Duráveis	Total - %
Bom	21,6
Mau	65,5
Não Sabe	12,8
Não Respondeu	0,1
Índice	56,1

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) em setembro de 2018 variou 2,2% no mês, mas caiu 0,3% na comparação anual, chegando a 91,9, permanecendo abaixo dos 100 pontos pelo vigésimo mês consecutivo. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como maior redução dos juros e queda no desemprego, para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF retome uma trajetória ascensora. Adicionalmente, a paralisação dos caminhheiros provocou ainda um estancamento no indicador, com reflexos que perdurarão por todo ano. Além disso, o ano eleitoral torna as famílias mais cautelosas quanto as suas decisões de consumo pela natural incerteza do futuro do governo. A medida que estas incertezas foram se dissipando ao longo do ano, o ICF tende a apresentar números mais positivos.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro e as indefinições políticas num cenário de médio prazo têm produzido esse valor reduzido do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta. Ponto positivo é a recuperação da perspectiva para o consumo. O indicador está há bastante deprimido, mas nestes últimos quatro meses apresentou resultados expressivamente bons.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana de junho consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiampitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.